

MICHEL FOUCAULT (1926-1984)



Há um campo múltiplo de relações de força onde se produzem efeitos globais de dominação, mas jamais totalmente estáveis

Diplomado em filosofia, psicologia e psicopatologia. Membro do Collège de France desde 1969. Rompe com as teorias nihilistas e mecanicistas do poder. Considera que a sociedade não pode ser vista como um todo e como um sistema, marcado pela coerência e pela coesão, mas antes um conjunto desarmônico, onde existe uma multiplicidade de conflitos. Nem sequer haveria um jogo entre dois pólos contraditórios, porque *o que preside a todos estes mecanismos não é o funcionamento unitário de um aparelho ou de uma instituição, mas a necessidade de um combate e as regras de uma estratégia*. Impõe-se, pois, uma perspectiva que entenda o poder, não como substância, mas como relação, como jogo e como estratégia. Porque o corpo político é uma relação de relações. Assim, em vez da procura da essência do poder, este deve ser perspectivado como exercício. Não é um efeito ou um produto, nem sequer uma super-estrutura. Ele tem um pólo positivo, que é o constrangimento, e um pólo negativo que é a produção, o poder deve, então, ser visto como produtor e as relações de poder como relações de produção, pelo que a anatomia política deveria ser substituída por uma espécie de economia política. O corpo político aparece, portanto, como uma relação de relações, como a relação do corpo do poder com os corpos que ele investe e que lhe resistem. Como relação das diferentes relações de poder entre si. Como relação das relações de poder com as relações de produção. Como relação das técnicas de poder com os processos do saber. Neste sentido, haveria que abandonar a ideia de *centro* pela ideia de *rede de poder*. Dessa pluralidade de micropoderes, de focos de poder difundidos no corpo social que estabelecem entre eles uma série de articulações laterais e verticais. O poder não vem do centro e a própria centralização não passa de um efeito, de um imperativo estratégico que é simplesmente objecto de múltiplas

tentativas que se vão renovando num jogo de poder. A ideia de centro pressupõe, pelo contrário, o funcionamento unitário de um aparelho ou de uma instituição e, portanto, uma perspectiva que, por ser teleológica, não pode ser estratégica. Assim, o poder do centro acabaria sempre por ser jurídico, procurando constituir a estrutura de um conjunto impessoal que usa a lei e os aparelhos que visam a integração institucional dos poderes múltiplos. Ora, o que se assiste é a uma rede de poderes centrífugos, numa variedade de conflitos, em torno de articulações horizontais ou laterais, bem como uma articulação vertical ou centrípeta. Há uma batalha perpétua do poder, não tanto através de guerras propriamente ditas, mas antes pela constante luta contra os ilegalismos. É uma batalha que não o deixa de ser mesmo quando não têm resistências. Este modelo de rede sociológica, como a configuração dos laços sociais informais nos quais se encontra inserido um indivíduo, vai servir, no plano internacional, para designar as interações existentes entre os vários actores individuais e colectivos e que transcendem as formais fronteiras dos Estados.

- *Folie et Dérison. Histoire de la Folie à l'Âge Classique*, 1961.
- *Naissance de la Clinique. Une Archéologie du Regard Médical*, Paris, PUF, 1963.
- *Les Mots et les Choses. Une Archéologie des Sciences Humaines*, Paris, Éditions Gallimard, 1966. Ver trad. port. *As Palavras e Coisas*, São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- *L'Archéologie du savoir*, Paris, Gallimard, 1969. Trad. port., *A Arqueologia do Saber*, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1988, 4ª ed..
- *Surveiller et Punir. Naissance de la Prison*, Paris, Éditions Gallimard, 1975.. Cfr. trad. port. *Vigiar e Punir*, Petrópolis, Vozes, 1979.
- *Histoire de la Sexualité*, vol. I-*La Volonté de Savoir*, Paris, Éditions Gallimard, 1976.. Cfr. trad. port., *História da Sexualidade*, I, *A Vontade de Saber*, Rio de Janeiro, Graal, 2ª ed., 1979.
- *Power/ Knowledge. Selected Interviews and other Writings 1972-1977*, Org. de C. Gordon, Nova York, Random House, 1977.
- *De la Gouvernamentalité*, Paris, 1989. Lições de 1978-1979.
- *Microfísica do Poder*, 3ª ed., trad. port., Rio de Janeiro, Graal, 1982.

➤ 1976 *Volonté (La) de Savoir*

📁 Châtelet (DOP), Châtelet/ Kouchner (NDNC), pp. 875 segs. e 927 segs; Ewald, François, «Michel Foucault», Châtelet (DOP), pp.